



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17639 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 08 - Formação de Professores

HISTÓRIAS QUE ENSINAM: NARRATIVAS, CINEMA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gabriely Lolli de Oliveira - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Juliana Doretto - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Camila Rossi - USF - Universidade de São Francisco

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

HISTÓRIAS QUE ENSINAM: NARRATIVAS, CINEMA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A constituição do que somos passa, necessariamente, pela apropriação de saberes, conceitos, significados e sentidos que, ao longo da vida, se reformulam. Refletindo sobre a formação docente, nos deparamos com técnicas, didáticas e práticas pedagógicas, mas esse não é o limite da docência. Dizemos isso por compreender que ser professor implica a elaboração de significações socialmente pactuadas no decorrer da história. Convivem com tais significações as nossas próprias experiências pessoais de escola, as marcas de professores que por nós passaram, as expectativas projetadas; são histórias de vida que, apesar de muito singulares, se conectam com a experiência social partilhada por muitas outras pessoas.

Neste estudo, com a recolha de diferentes narrativas docentes, buscamos compreender sua articulação com a construção da identidade profissional, enquanto traçamos um paralelo com as representações cinematográficas, nos questionando: como esses professores enxergam seu papel? O cinema vai além dos estereótipos sociais a respeito dos professores ou apenas reforça certos perfis e ideais (como exemplo: o herói, o gênio)? De que maneira essas narrativas docentes são atravessadas pelos arquétipos desenvolvidos no enredo cinematográfico?

Propomos, então, a escuta de professoras da que atuam na Educação Básica em uma cidade do interior paulista, por meio de entrevistas narrativas (auto)biográficas, que após gravadas em áudio e vídeo são transcritas. As compreensões possíveis destas histórias de vida, lembradas, recontadas e ressignificadas por meio da conversa, desvelam a complexidade das identidades individuais que podem não ser acessíveis por meio de outros métodos de pesquisa. O paralelismo encontrado entre as narrativas das professoras, em seu protagonismo cotidiano, pode ser percebido também nas representações ficcionais retratadas no cinema. Portanto, utilizamos da perspectiva cinematográfica - tendo como embasamento para as discussões Fresquet (2013) e Migliorin (2006) - para articularmos os signos socialmente construídos como uma forma de meta análise e compreensão dos arquétipos revelados na vida docente.

Através das visitas às escolas, do contato e das entrevistas, nos aproximando dos professores e recebendo a oportunidade de, desse modo, explorar suas histórias, não apenas revelamos aspectos singulares de suas trajetórias - as motivações, valores e aspirações - como ressalta Abrahão (2001), mas também trazemos à tona questões mais amplas relacionadas ao processo educacional a que se vinculam e impulsionam suas práticas pedagógicas. Assim, as experiências pessoais e profissionais dessas educadoras, segundo o que Nóvoa (1992) nos traz, tornam-se chave para entender como elas, simultaneamente, influenciam e são influenciadas pelo contexto em que atuam.

Dessa forma, a partir da escuta dos professores, a pesquisa se divide em duas etapas: 1) reflexão sobre o que é característica da docência, quais são os momentos de suas histórias mais significativos, as ausências e/ou recorrências de aspectos individuais e profissionais de suas trajetórias; 2) a busca por referências cinematográficas que nos ajudem a pensar paralelamente a docência na sociedade e na vida desses professores. Para embasar as discussões e considerando o perfil histórico-cultural do estudo, dialogamos com as ideias defendidas por Vigotski (Pino, 2000, 2005; Vigotski, 2001, 2010, 2014).

Da mesma forma que é necessário colocar as narrativas no cenário do desenvolvimento histórico, cultural e social, é igualmente necessário que estejam presentes nesse cenário os holofotes para o cinema. No contato com a história narrada, seja ela verdadeira ou ficcional, nos emocionamos, refletimos e nos colocamos no lugar do outro, num exercício imaginativo e criativo. No que tange à estética, somos provocados e convidados a revisitar ideias e ampliar compreensões que podem nos ser familiares ou novas. Distanciar das nossas formações aquilo que é sensível, que nos toca e nos traz sentidos, é perder de vista algo que nos é caro: a nossa identidade social. Unindo ambas as perspectivas, destacamos a importância de reconhecer a docência como uma prática culturalmente situada, que se desenvolve e se transforma em constante diálogo com as múltiplas vozes e histórias que permeiam e constituem a vida dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Narrativas; Cinema; Histórias de vida; Teoria Histórico-Cultural.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BIANCHI, Alaydes Sant'anna [et al]. **HISTÓRIA E HISTÓRIAS DE VIDA: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
- FRESQUET, Adriana. **CINEMA E EDUCAÇÃO: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- MIGLIORIN, Cezar. **O DISPOSITIVO COMO ESTRATÉGIA NARRATIVA**. In: NARRATIVAS midiáticas contemporâneas. Livro da XIV Compós/2005. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 82-94. Disponível em: <https://estudosaudiovisuais.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/o-dispositivo-como-estrategia-narrativa.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- NÓVOA, Antônio. **OS PROFESSORES E AS HISTÓRIAS DA SUA VIDA**. In: NÓVOA, Antônio(org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992. 214p.
- PINO, Angel. **AS MARCAS DO HUMANO: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PINO, Angel. **O SOCIAL E O CULTURAL NA OBRA DE VIGOTSKI**. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 71, p. 45–78, jul. 2000.
- VIGOTSKI, Lev S. **A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO E DA LINGUAGEM**. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (texto original de 1934).
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A QUESTÃO DO MEIO EM PEDOLOGIA**. *Rev. Psicologia*. v.21, n.4, p.681-701, 2010 (texto original de 1933).
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. **IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE NA INFÂNCIA**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 128 p.